

Técnicas Conscienciológicas: da Criação à Descrição Adequada

Conscientiological Techniques: From Creation to Adequate Description

Técnicas Concienciológicas: De la Creación a la Descripción Adeuada

Adriana Kauati* e Elizabeth Pigozzo**

* Professora universitária. Graduada em Engenharia Eletrônica, Mestre e Doutora em Engenharia Biomédica. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC) e da *União Internacional dos Escritores da Conscienciológica* (UNIESCON).

** Especialista em Informática na Educação e Gestão Integrada de Processos e Serviços. Voluntária da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

adrianakauati@ymail.com

Palavras-chave

Autocientificidade
Paratecnicidade
Paratecnologia

Keywords

Paratechnicity
Paratechnology
Self-scientificity

Palabras clave

Autocientificidad
Paratecnicidad
Paratecnología

Resumo:

As experiências das autoras na temática autocientificidade e tecnicidade conscienciológica, somadas às consultas bibliográficas sobre paratecnogenia e descrição de técnicas resultou nesta pesquisa teática. Com base na compreensão da importância da tecnicidade na cientificidade autopesquisística com rigor metodológico, o artigo discorre sobre o modo de gerar técnicas conscienciológicas, a paratecnogenia, e sugere itens mínimos para descrevê-las adequadamente. A metodologia empregada para desenvolver a pesquisa foi análise dos pontos positivos e negativos nas descrições de técnicas e paratecnicas encontradas nos artigos e livros da Conscienciológica. No artigo, ressalta-se a necessidade de tecnicidade para criar e descrever técnicas conscienciológicas, embasadas no paradigma consciencial e, portanto, considerando suas premissas fundamentais. O artigo apresenta, como exemplo, a descrição da *técnica economia de males*.

Abstract:

The authors' experiences in self-scientificity and conscientiological technicality, added to the bibliographic consultations on paratechnology and description of techniques resulted in this theoretical research. Based on understanding the importance of technicality in self-research scientificity with methodological rigor, the article discusses how to generate conscientiological techniques, paratechnogeny and suggests minimal items to adequately describe them. The methodology used to develop the research was an analysis of the positive and negative points in the descriptions of techniques and paratechniques found in Conscientiology's articles and books. The article highlights the need for technicality to create and describe conscientiological techniques, based on the consciencial paradigm and, therefore, considering its fundamental premises. The article presents, as an example, the description of the reduction of ills technique.

Resumen:

Las experiencias de las autoras vinculadas a las temáticas autocientificidad y tecnicidad conscienciológica, sumadas a las consultas bibliográficas sobre la paratecnogenia y la descripción de las técnicas dieron como resultado esta investigación teática. Con base en la comprensión de la importancia de la tecnicidad en la cientificidad autoinvestigativa con rigor metodológico, el artículo discute sobre la paratecnogenia, el modo de generar técnicas conscienciológicas y además, sugiere ítems mínimos para describirlas adecuadamente. La metodología empleada para desarrollar la investigación fue el análisis de los aspectos positivos y negativos en las descripciones de técnicas y paratecnicas encontradas en los artículos y libros de la Concienciológica. En el artículo se resalta la necesidad de la tecnicidad para crear y describir técnicas conscienciológicas, basadas en el paradigma consciencial, por lo tanto se consideran sus premisas fundamentales. Este trabajo presenta, como ejemplo, la descripción de la *técnica economía de los males*.

Artigo recebido em: 31.12.2019.

Aprovado para publicação em: 06.06.2020.

INTRODUÇÃO

Motivação. A ideia da pesquisa e escrita deste artigo surgiu devido à importância das técnicas conscienciológicas na autocientificidade, segundo definição a seguir:

A autocientificidade é a qualidade do autoconhecimento, e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtida pela pesquisa contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico (Kauati, 2018, p. 2.557).

Técnicas. No dia a dia as conscins desenvolvem e utilizam técnicas naquilo que fazem, muitas vezes sem estarem cientes. Isso envolve desde descascar uma fruta, amarrar o cadarço do sapato ou estacionar o carro. De modo amplo, pode-se fazer uso das técnicas conscienciológicas para otimizar os processos relativos à evolução da consciência atuando de modo lúcido no âmbito multidimensional.

Garantia. As técnicas evolutivas propõem um meio otimizado para se alcançar um fim evolutivo. A aplicação delas por si só não garante êxito no alcance dos objetivos propostos, entretanto, se a conscin deseja acelerar seu processo evolutivo, tornam-se imprescindíveis.

Tares. Criar e descrever técnicas de modo adequado, visando facilitar a utilização por terceiros, qualifica a tares e a autocientificidade, ressaltando que para ser autocientífico é preciso realizar autopesquisa com rigor metodológico.

Metodologia. A metodologia empregada para desenvolver a pesquisa foi análise de artigos relacionados à paratecnicidade e publicações de manuais técnicos da Conscienciologia, visando observar os pontos positivos e negativos nas descrições de técnicas e paratecnicas. Além disso, também foi utilizado o conhecimento insito advindo dos estudos e trabalhos nas ciências convencionais das autoras.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é contribuir para a expansão dos métodos de elaboração de técnicas conscienciológicas, propostos por Kauati, Nachbar e Quites (2013), e sugerir como descrevê-las com clareza, para ampliar o caráter interassistencial.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções, listadas a seguir:

1. **Paratecnogenia.**
2. **Descrição de técnicas.**
3. **Exemplo de descrição de técnica.**
4. **Discussão e conclusões.**

I. PARATECNOGENIA

Definologia. “A *paratecnogenia* é o ato, efeito ou processo de criar paratecnicas, ou técnicas conscienciológicas multidimensionais, para dinamizar a evolução consciencial” (Kauati, Nachbar & Quites, 2013, p. 230).

Sinonimologia: 1. Criação de técnicas otimizadoras da autoevolução. 2. Sistematização de procedimentos evolutivos.

Antonimologia: 1. Tecnogenia. 2. Adequação mínima de técnicas existentes. 3. Procedimentos criativos assistemáticos.

Assistência. A criação de técnicas é primordial, elas são as responsáveis, em grande parte, pela ampliação e consolidação das ciências em geral, além de ampliar a capacidade interassistencial a partir da elaboração e do aperfeiçoamento, e sua posterior descrição e publicação, contribuindo para a evolução dos interessados. A teática do conscienciólogo pesquisador exige cada vez mais o uso de técnicas evolutivas substituindo a evolução na base da tentativa e erro. Eis frase enfática de Vieira (2004, p. 120), :

**TODA VERDADE RELATIVA DE PONTA, POR
SI MESMA, EXIGE A COMPETENTE TÉCNICA ESPECÍ-
FICA PARA EXPRESSÁ-LA MAIS CORRETAMENTE,
POR INTERMÉDIO DA ASSINATURA PENSÊNICA.**

Origem. As técnicas conscienciológicas podem ser criadas a partir de experiências prévias ou podem ser propostas a partir de análise crítica e estruturação fundamentada no conhecimento teórico, divisão essa proposta por Kauati, Nachbar & Quites (2013, p. 231) e aqui renomeada uma das classes:

A. Experimentação. A paratecnogenia pela experimentação é o ato, efeito ou processo de criar técnicas conscienciológicas, para dinamizar a evolução consciencial a partir da auto e heteroexperimentação.

Usualidade. A paratecnogenia pela experimentação é a mais usual, pois a partir das vivências pessoais o pesquisador elabora uma técnica perpassando 6 etapas, conforme sugestão de Kauati, Nachbar & Quites (2013, p. 231), ampliada e apresentada nos 7 passos a seguir:

1. **Vivência.** Perceber, usualmente, a possibilidade do desenvolvimento de técnica após a vivência.
2. **Registro.** Descrever a vivência de modo mais detalhado possível.
3. **Análise.** Dividir a vivência em etapas de modo didático e transformar em técnica no modo passo a passo.
4. **Depuração.** Remover os passos desnecessários ou inadequados, pois normalmente em uma vivência intuitiva, sem planejamento de aplicar alguma técnica, ocorrem etapas dispensáveis.
5. **Testagem.** A técnica idealmente deve ser testada pelo experimentador novamente ou por terceiros.
6. **Otimização.** Incluir novos passos possibilitadores de otimização da técnica e / ou novamente depurar.
7. **Validação.** Validar a técnica, o próprio criador ou outras pessoas e publicar.

*A validação pessoal da paratécnica é o ato, efeito ou resultado do processo intencional autocomprobatório da eficácia do método paracientífico eleito, quanto à adequação à conscin, homem ou mulher, usuária e ao objetivo proposto, observando-se a *performance*, a confiabilidade, exequibilidade e funcionalidade dos procedimentos avaliados criteriosamente no decorrer do período de testes (Pigozzo, 2018. p. 4.605).*

Aprendizado. Muitas técnicas são criadas a partir dos erros praticados pelo seu criador, para evitar repeti-los. Outras podem ser geradas a partir de experiências positivas e procedimentos, cujos resultados foram eficazes.

B. Teoria. A paratecnogenia por análise teórica é a criação da técnica conscienciológica pela sistematização teórica e posterior experimentação.

Fundamenta-se no conhecimento prévio, com base no qual o pesquisador propõe e elabora procedimentos autoaplicáveis com o propósito de vivenciá-los experimentalmente. Nesse caso, parte-se de uma técnica sistematizada teoricamente para buscar a autovivência desejada (Kauati, Nachbar & Quites, 2013, p. 231).

Ilustração. Eis o exemplo de sistematização de paratecnogenia por análise teórica proposta por Kauati, Nachbar & Quites (2013, p. 231) descritos sequencialmente, acrescido da etapa validação, em 5 passos:

1. **Especificação.** Especificar o problema.
2. **Estudo.** Estudar o problema com base nos conhecimentos teóricos.
3. **Criação.** Criar uma série de ações para solucionar o problema especificado.
4. **Testagem.** Testar a técnica (aplicação prática).
5. **Validação.** Validar a técnica a partir dos resultados da auto ou heteroexperimentação.

Proposta. A seguir apresenta-se exemplo de criação de técnica apresentada por (Kauati, 2017, p. 192), utilizando estes 5 passos:

1. **Especificação.** Procurar solução para superação de uma psicopatologia: *Superar a Síndrome do Impostor.*
2. **Estudo.** Realizar pesquisa bibliográfica e autopesquisa investigativa para compreender o mecanismo de funcionamento da psicopatologia: *pesquisa sobre a síndrome do impostor e patologias correlatas, além da casuística pessoal e correlações com a pesquisa bibliográfica, apresentadas no livro.*
3. **Criação.** Elaborar uma técnica de autossuperação a partir da compreensão do processo de funcionamento do tráfego do pesquisador:

“A técnica de autossuperação da Síndrome do Impostor é o conjunto de ações conscientes com objetivo de a conscin se curar dessa psicopatologia, com objetivo de manifestar-se de modo mais salutar” (Kauati, 2017, p. 192).

4. **Testagem.** Autotestar a técnica de autossuperação para verificar os resultados: *o livro apresenta a experiência da autora na experimentação da técnica.*
5. **Validação.** Autovalidação ou heterovalidação a partir dos resultados da aplicação da técnica proposta: *a publicação do livro é um indicador de superação da Síndrome do Impostor em algum grau.*

Extrapolação. Na categoria paratecnogenia pela análise teórica insere-se outros elementos a uma técnica intrafísica já existente, onde o paradigma puramente materialista é ampliado considerando as bases do paradigma consciencial, podendo-se utilizar a extrapolção interparadigmática, conforme exposto no artigo Autopesquisa através da Extrapolção Interparadigmática (Kauati, 2016, p. 14 e 15).

Melhorias. As melhorias e adequações sobre uma técnica limitam-se ao fato de não a descaracterizar. Quando as mudanças alteram a essência da proposição inicial, o indicado é criar outra atribuindo-lhe nome diferente.

Descaracterização. Por exemplo, a descaracterização é a conscin se predispor à prática tenepessística apenas 5 vezes em vez de ser diária, pois este requisito não foi atendido. Salienta, no entanto, que alguém pode criar outra técnica energética atuando somente 5 vezes na semana, mas esta não seria tenepes. Ressalta-se a importância do devido cuidado de analisar as repercussões multidimensionais dos procedimentos propostos.

Multidimensionalidade. Deve-se tomar cuidado com a proposição de mudanças radicais em algo bem fundamentado e com amparo específico e qualificado. Por exemplo, qual seria o amparador extrafísico da técnica energética realizada 5 vezes na semana ao invés de todos os dias? Teria amparo ou guia amaurótico?

Intencionalidade. É útil analisar a necessidade de modificar uma técnica, pois a alteração por motivações banais, por exemplo, a preguiça, tem grandes chances de não ser eficiente e também de poder gerar malefícios ao invés de benefícios.

Elaboração. Independentemente do método pelo qual a técnica é elaborada 4 pontos otimizadores são citados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Experimentação.** As vivências diuturnas promovem casuísticas de erros e acertos, colaborando na formação do arcabouço de *expertise* da consciência. Experimentar a técnica elaborada ou criar uma nova a partir da experiência realizada mostra a viabilidade prática, pois a criação teórica pode muitas vezes ser de difícil, ou até mesmo impossível aplicação.

2. **Parapsiquismo.** A visão multidimensional e as retrocognições, aumentam as informações sobre casuísticas de erros e acertos ocorridos, amplia a visão de conjunto e os efeitos de determinadas ações. Lembrando as experiências da vida atual ou de vidas pregressas, cujas ações foram mais pró-evolutivas e outras menos, amplia-se o arcabouço de informações para criar meios de otimizar as ações, ou seja, elaborar técnicas.

3. **Polimatia.** A pesquisa de modo contínuo amplia a cognição, auxiliando no desenvolvimento de novas ideias. Seguindo a linha de raciocínio de quanto mais cognição melhor para criação de técnicas, expandir a polimatia é um excelente exercício complementar à paratecnogenia.

4. **Publicação.** Dentro do processo de paratecnogenia a publicação é um fator importante, pois outras pessoas podem testar a nova técnica e publicar os resultados, inclusive apresentar melhorias em sua rotina.

Adequação. Para atender a demandas diferentes é importante a paratecnogenia, ou seja, a criação de técnicas adequadas ao indivíduo ou ao grupo e à ação pretendida, por exemplo, estas duas:

1. **Cronologia.** Faixas etárias, para ensinar crianças e adultos a ler, as técnicas utilizadas são diferentes.

2. **Soma.** Necessidades somáticas, a pessoa muito alta em relação à média da população de um lugar, precisa desenvolver técnicas para não bater a cabeça nos móveis e objetos aéreos.

Prospecção. Ao criar uma técnica de alto nível assistencial e publicá-la, caso as pessoas passem a utilizá-la, é possível o criador se tornar amparador técnico no período intermissivo. Lembrando, a criação pode ter sido feita pela conscin sozinha ou por inspiração de consciexes.

Significado. O nível da interassistencialidade é ponto chave no contexto da paratecnogenia.

II. DESCRIÇÃO DE TÉCNICAS

Definologia. A *descrição de técnica conscienciológica* é a explicação clara e otimizada do passo a passo orientador dos procedimentos básicos, compondo e expandindo a compreensão por meio da explicitação dos elementos envolvidos na utilização e utilidade da técnica a ser aplicada pelas consciências.

Sinonimologia: 1. Explicação detalhada da técnica conscienciológica. 2. Apresentação objetiva da técnica conscienciológica. 3. Exposição prática da técnica conscienciológica.

Antonimologia: 1. Definição da técnica. 2. Exemplificação da técnica. 3. Descrição ambígua da técnica.

Importância. A qualidade da descrição das técnicas é primordial para assistência, pois é importante as outras consciências conseguirem seguir os passos prescritos (Kauati, Nachbar & Quites, 2013, p. 231).

Ensinar o passo a passo das técnicas e paratecnicas é importante modo de realizar assistência tarística. Só o relato pessoal das vivências das autossuperações, muitas vezes, não esclarece o leitor de como ele pode experimentar também, replicando as técnicas utilizadas, alcançar os resultados esperados (Carvalho, & et. al., p. 153).

Coerência. Segundo Vieira, 2004, p. 115: “tudo na vida intrafísica exige técnica”, coerente com esta afirmativa, a descrição de técnica também necessita “técnica”, um grande desafio é torná-la compreensível o suficiente para o leitor poder aplicá-la, sem a necessidade de outra pessoa explicar.

Itens. Para a descrição da técnica ser a mais assistencial possível recomenda-se deixar bem claro no mínimo os 6 itens seguintes, listados em ordem lógica, a serem detalhados posteriormente:

1. **Definição.**
2. **Descrição.**
3. **Pré-requisitos.**
4. **Otimizadores.**
5. **Evitações.**
6. **Consequências.**

Ideia. Alguns dos itens da descrição foram sugeridos pelo pesquisador Flávio Buononato¹. A partir das sugestões, mais ideias surgiram sobre a necessidade de acrescentar à descrição itens para ajudar a esclarecer o pesquisador a experimentar a técnica.

1. **Definição.** Conceituação específica redigida com clareza de modo a não deixar dúvida para o pesquisador.

Diferenciação. Segue exemplo de definições da técnica da escrita tarística diária e do trabalho antelucano, consideradas equivalentes por alguns pesquisadores sem, contudo, receberem o mesmo nome por ter diferenças substanciais, conforme Tabela 1.

A técnica da escrita tarística diária consiste na dedicação diária à escrita, com objetivo de esclarecimento, no paradigma consciencial, preferencialmente em horário pré-fixado até o fim desta existência intrafísica (definição proposta por Kauati no livro *Tecnicidade Conscienciológica* em revisão na *Associação Internacional Editares* (Ano-base: 2020).

O *trabalho antelucano* é o desenvolvido pela madrugada, ou antes do Sol nascer no horizonte, ainda sob a influência da noite silenciosa, em geral melhor para o aprofundamento das grandes neideias, megafocalizado inteiramente no olho do furacão da pesquisa, sem desvios de origens físicas ou das cerimônias do entorno social (Vieira, 2018, p. 22.135).

TABELA 1. COMPARAÇÃO: TÉCNICA DA ESCRITA TARÍSTICA DIÁRIA E TRABALHO ANTELUCANO

	Técnica da escrita tarística diária	Trabalho antelucano
Diário	Sim	Não informado
Prazo	Para toda vida intrafísica	Não informado
Horário	Preferencialmente fixo em qualquer momento do dia ou da noite	Madrugada
Atividade desenvolvida	Somente escrita tarística	Trabalho para melhor aprofundamento das neideias e focalizado na pesquisa. Não especifica ser somente escrita, podendo ser pesquisa.

2. **Descrição.** O passo a passo, a relação dos procedimentos sequenciais indispensáveis.

3. **Pré-requisitos.** Os elementos ou as condições, intrafísicos e extrafísicos, sem os quais pode se tornar nosográfica ou não trazer resultados positivos.

4. **Otimizadores.** Fatores otimizadores dos resultados.

5. **Evitações.** Fatores capazes de prejudicar os resultados homeostáticos.

6. **Consequências.** Os possíveis efeitos, homeostáticos e nosográficos. Por exemplo, as prováveis consequências da interrupção da aplicação da técnica antes do programado.

Especificidade. Além de variáveis genéricas, cada técnica, para ser mais bem compreendida, precisa de elementos específicos para explicá-la. Segue, a título de exemplo, 7 itens relacionados em ordem alfabética:

1. **Ambiente.** Espaço físico.
2. **Cronologia.** Faixa etária a qual se destina.
3. **Frequência.** Regularidade e período a ser aplicada.
4. **Imagens.** Figuras, gráficos, desenhos elucidativos das ações a serem feitas.
5. **Impedimentos.** Fatores impeditivos, por exemplo, alguma doença impossibilitadora.
6. **Participantes.** Individual ou em grupo.
7. **Registro.** Modo mais adequado ou otimizado de registrar as experiências e os resultados.

Confor. Apresentar o conteúdo associado a formatação adequada do texto facilita a visualização e compreensão das informações.

Listagem. O ideal é apresentar em listagem vertical quando há itens na descrição.

Soluções. Além de esclarecer o leitor sobre os prováveis problemas consequentes da aplicação da técnica, o ideal é propor possíveis soluções, ou modo de evitar os incidentes.

Anexo. Material complementar auxiliar no entendimento da técnica podem ser anexados, alguns já exemplificados em Kauati, Nachbar & Quites (2013), por exemplo, os 7 citados a seguir em ordem alfabética:

1. **Esquemas.**
2. **Fluxogramas.**
3. **Gráficos.**
4. **Ilustrações.**
5. **Planilhas.**
6. **Questionários.**
7. **Tabelas.**

III. EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE TÉCNICA

Exemplo. A seguir apresenta-se, a título de exemplo, a descrição da técnica economia de males, elaborada com base no estudo e aplicação prática da *Lei da Economia de Males* proposta por Vieira (1994, p. 632).

Definologia. A *técnica da economia de males* é o levantamento do conjunto de informações teáticas e contextuais para identificar, avaliar e optar, entre duas ou mais situações com possibilidade de acarretar malefício, por aquela com probabilidade de resultar em menor prejuízo ou contrafluxo para todos os envolvidos, a fim de reduzir ou evitar danos, passíveis de gerar interprisões grupocármicas e débitos holocármicos.

Sinonímia: 1. Técnica de escolha do menor prejuízo. 2. Avaliação metódica das opções apresentadas e o possível impacto pessoal e grupal. 3. Ferramenta avaliativa dos prós e contras considerando duas ou mais possibilidades.

Antonímia: 1. Técnica da profilaxia do autodesperdício evolutivo. 2. Economia de bens. 3. Seletividade das oportunidades evolutivas. 4. Decisão com ausência de tecnicidade.

Procedimentos. A técnica é composta de 4 passos a serem desenvolvidos prioritariamente na ordem apresentada:

1. **Fatos.** Relacionar duas ou mais situações entre as quais deverá ocorrer a seleção.
2. **Cotejo.** Elencar os prós e os contras das alternativas, considerando as necessidades pessoais, grupais e contextuais, conforme proposto na tabela 2.
3. **Avaliação.** Avaliar qual entre as opções, com base nos dados mapeados, possivelmente resultará em menores consequências negativas no momento evolutivo.
4. **Decisão.** Escolher a opção identificada como a possível *menos pior*.

TABELA 2 - TABELA DE PRÓS E CONTRAS

Situação 1		Situação 2	
Prós	Contras	Prós	Contras

Pré-requisitos. Eis 4 pré-requisitos, relacionados em ordem alfabética:

1. **Contextualização.** Contextualizar as informações por meio do maior número possível de dados sobre as necessidades, os envolvidos e as consequências da opção eleita (ver técnica *detalhismo*, Vieira, 2004, p. 129).
2. **Intenção.** Considerar o melhor para todos.
3. **Parapercepção.** Valorizar as parapercepções.
4. **Priorização.** Dar primazia ao discernimento sobre as motivações psicossomáticas.

Otimizadores. Eis 5 fatores otimizadores dos resultados, relacionados em ordem crescente de prioridade:

1. **Acalmia.** Manutenção da acalmia íntima.
2. **Amparo.** Intensificar a conexão com o amparador.
3. **Desassimilação.** Desassimilação energética. (ver técnica *desassimilação simpática*, Vieira, 2004, p. 128).
4. **Sobrepassamento.** Isenção através do sobrepassamento.
5. **Sustentação.** Assunção da escolha feita empenhando o máximo de esforços para levá-la a bom termo.

Evitações. Eis 6 evitações, apresentadas em ordem crescente de prioridade:

1. **Apriorismo.** Escolha apriorista.
2. **Emocionalismo.** Decisão sob forte pressão emocional.
3. **Rigidez.** Rigidez avaliativa.
4. **Temporalidade.** Decisão extemporânea.
5. **Superficialidade.** Subestimação de detalhes.
6. **Materialismo.** Avaliação apenas intrafísica.

Homeostasia. Eis 10 possíveis efeitos homeostáticos, relacionados em ordem alfabética:

01. **Abertismo.** Abertismo para conviver com as adversidades multidimensionais.
02. **Autorresponsabilidade.** Mapeamento do grau de responsabilidade no contexto pessoal.

03. **Conscientização.** Conscientização das consequências do processo eleito.

04. **Criticidade.** Desenvolvimento da criticidade cosmoética.

05. **Impulsividade.** Evitação de decisões impulsivas, psicossomáticas.

06. **Lucidez.** Maior probabilidade de manutenção da lucidez no decorrer dos fatos.

07. **Pacificação.** Pacificação advinda da certeza íntima de ter feito a escolha mais assistencial percebida no momento.

08. **Posicionamento.** Aumento gradual da compreensão do papel interassistencial de minipeça no máximo mecanismo.

09. **Proveito.** Minimização de prejuízo.

10. **Segurança.** Redução de arrependimentos.

Nosografia. Eis 5 possíveis efeitos nosográficos, no decorrer ou posterior ao experimento, relacionados em ordem alfabética:

1. **Crítica.** Heterocríticas negativas sobre a decisão tomada.

2. **Elucubração.** Revisitação e elucubrações sobre as outras opções e os possíveis resultados quando a decisão tomada está em fase de execução.

3. **Energia.** Esgotamento energético.

4. **Pressão.** Pressão holopensênica contrária.

5. **Resultado.** Dificuldade em aceitar a escolha feita, no caso de posteriormente ser reconhecido ter sido a pior.

IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Importância. A tecnicidade conscienciológica é apenas um dos pontos necessários para a consciência ser autocientífica; não é garantia.

Abertismo. A postura de autocientificidade exige conhecimento aprofundado da técnica, avaliação constante da sua eficiência e da sua adequação ao contexto, mantendo abertismo para a possibilidade de otimizá-la seja de modo geral ou particular, ou mesmo para a criação de nova técnica.

Divulgação. Ao criar técnicas conscienciológicas, validadas pela autoexperimentação, torna-se relevante ao autopesquisador descrevê-las de maneira didática e publicá-las, compartilhando seus achados.

Melhorias. É válido lembrar ser, muitas vezes, necessário publicar a técnica para possibilitar ser experimentada por terceiros e estes sugerirem complementações e adequações. O ideal é sempre divulgar os experimentos e as possíveis melhorias, seja do próprio pesquisador ou proposta por outros, pois assim se desenvolve a ciência.

Maxiproéxis. Uma das cláusulas da maxiproéxis grupal é a implantação da Conscienciologia neste planeta, exigindo, assim, exemplarismo interassistencial e alto nível da técnica conscienciológica, só atingível com o desenvolvimento e o aprofundamento da paratecnicidade evolutiva interassistencial e sua autoemplificação pelos intermissivistas lúcidos.

Inteligência. É possível otimizar significativamente o processo evolutivo, depende da qualificação do autopesquisador. Para conseguir alcançar os melhores benefícios do paradigma consciencial é preciso saber aproveitar as técnicas conscienciológicas.

A PARATECNOGENIA É RECURSO INIGUALÁVEL PARA TRANSFORMAR VIVÊNCIAS PESSOAIS EM INSTRUMENTOS CO-ADJUTORES DA CONSTRUÇÃO DE NEOVERPONS, FORTALECENDO A AUTOCIENTIFICIDADE INDISPENSÁVEL À AUTOPESQUISA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já elaborou ou aperfeiçoou alguma técnica evolutiva? Já publicou as técnicas elaboradas contribuindo para a implantação da Conscienciologia no planeta?

NOTAS

1. O professor Flávio Buononato, em fevereiro de 2017, sugeriu para a autora Adriana Kauati ampliar alguns itens de descrição de técnicas da Conscienciologia, no *feedback* do parecer do livro *Tecnicidade Conscienciológica: Qualificadora da Autocientificidade e Potencializadora da Evolução*.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Carvalho, Priscila; Kauati, Adriana; Brasil, Suzana; & Pigozzo, Elizabeth; *Importância Interassistencial das Técnicas e Paratécnicas nas Pesquisas Conscienciológicas***; Artigo; *Anais do V Semana Paracientífica*; Foz do Iguaçu, PR; 23-29.07.18; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; Seção *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 4 enus.; 4 microbiografias; 7 siglas; 27 refs.; Associação *Internacional Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 148 a 156.

2. **Kauati, Adriana; *Autocientificidade***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação *Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação *Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 2.557 a 2.562; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 16.12.19; 20h25.

3. **Idem; *Autopesquisa através da Extrapolação Interparadigmática***; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Anuário; Vol. 4; N. 4; 1 *E-mail*; 7 enus.; 1 microbiografia; 2 siglas; 34 refs.; Associação *Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; páginas 11 a 21.

4. **Idem; *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade***; pref. Alzira Gesing; 246 p.; 5 partes; 31 caps.; 1 *E-mail*; 209 enus.; 3 esquemas; 1 fluxograma; 5 ilus.; 7 tabs.; 3 filmes; 112 refs.; 9 *webgrafias*; alf.; ono.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação *Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 192.

5. **Kauati, Adriana; Nachbar, Marcelo; & Quites, André; *Paratecnogenia Aplicada à Autopesquisa***; Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Autopesquisologia*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.11.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; Seção *Artigo Original*; 3 *E-mails*; 10 enus.; 1 fluxograma; 4 gráfs.; 3 microbiografias; 4 siglas; 5 tabs.; 12 refs.; 1 *webgrafia*; Associação *Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 228 a 237.

6. **Pigozzo, Elizabeth; *Validação Pessoal da Paratécnica***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação *Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação *Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; página 4.605; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 16.12.19; 20h25.

7. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto *Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, página 632.

8. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004, página 115, 120, 128 e 129.

9. **Idem; *Trabalho Antelucano***; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 *webgrafias*; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 22.135 a 22.138; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 16.12.19; 20h25.

